

DEZ ANOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DIÁLOGOS: QUESTÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS

TEN YEARS OF EXTENSION ACTIONS OF THE DIALOGUES GROUP: THEORETICAL-EMPIRICAL ISSUES

Eduardo Gomes Machado

Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil

eduardomachado@unilab.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-9321-6745>

Ricardo César Carvalho Nascimento

Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil

ricardonascimento@unilab.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5000-4649>

Anne-Sophie Marie Frédérique Gosselin

Socióloga e Professora da Éducation Nationale, Paris, França

asogoss@yahoo.fr

<http://orcid.org/0009-0006-5907-4460>

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas

Professora, Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, Acarape,
CE, Brasil

valdeliachagas@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6855-8030>

Geyse Anne Souza da Silva

Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), Universidade Estadual do Ceará
(UECE), Fortaleza, CE, Brasil

geyseannedasilva@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0530-5877>

RESUMO

Apresentamos e analisamos ações de extensão desenvolvidas por um grupo de extensão e pesquisa vinculado à UNILAB. O problema central investigado envolve o entendimento das características, lugar, papel, relevância e resultados da extensão acadêmica, considerando dez projetos executados entre 2015 e 2025. A metodologia envolveu a observação participante e a análise de documentos e produção científica, em diálogo com vetores teórico-empíricos estruturantes à extensão na universidade e no país nas últimas décadas. As ações envolveram discentes e demais agentes acadêmicos, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, agentes governamentais e comunidades locais, atingindo um público de 10.023 pessoas em dez anos, com prioridade de atuação na Região do Maciço de Baturité e no Grande Bom Jardim. Caracterizamos e discutimos ações efetivadas por extensionistas da UNILAB e parceiros externos, dialogando com vetores como a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; a interação dialógica, construtiva e transformadora envolvendo agentes acadêmicos e não acadêmicos; a produção de mudanças na própria instituição e na sociedade, envolvendo construção e operação de conhecimentos; o envolvimento de discentes, promovendo a sua formação cidadã; o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social das instituições de educação superior; e a participação na produção e na construção de conhecimentos, voltados à geração de alternativas ao desenvolvimento. As conclusões indicam a centralidade da extensão engajada, da indissociabilidade e da dialogicidade, articulando experiências sociais, agentes e conhecimentos científicos e popular-comunitários e práticas transformadoras, evidenciando a importância das ações de extensão acadêmica desenvolvidas por agentes da UNILAB e parceiros externos.

Palavras-chave: Extensão. Indissociabilidade. Participação.

ABSTRACT

This article presents and analyzes a series of community engagement initiatives developed by an extension and research group affiliated with UNILAB. The central problem addressed concerns the characteristics, role, relevance and outcomes of academic outreach, based on ten projects implemented between 2015 and 2025. The methodology combined participant observation with the analysis of documents and scientific production, in dialogue with theoretical and institutional frameworks that have shaped university extension in Brazil in recent decades. The initiatives involved students, faculty, social movements, civil society organizations, government actors and local communities, reaching 10,023 people over ten years, with priority areas of action in the *Maciço de Baturité* region and the *Grande Bom Jardim* territory. The study characterizes these actions and discusses their contributions in light of principles such as the articulation between teaching, research and outreach, the dialogic and transformative interaction between academic and non-academic actors, and the production of institutional and social change through collaborative knowledge-building. The findings highlight the centrality of engaged university outreach and its inseparable, dialogic nature, emphasizing how these initiatives bring together diverse social experiences, agents, and forms of scientific and community knowledge to promote transformative practices. The analysis underscores the importance of community engagement activities carried out by UNILAB members and external partners.

Keywords: Extension. Inseparability. Participation.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos e analisamos ações de extensão realizadas entre agosto de 2015 e julho de 2025, por um grupo de extensão e pesquisa, com destaque para a análise de dez projetos apoiados pelo Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A análise dialoga com vetores teórico-empíricos, sintetizados a partir de normas institucionais e da Política de Extensão do Fórum de Pró-Reitores e Pró-Reitoras de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior no Brasil (FORPROEX), as quais regulam as ações de extensão acadêmica na instituição e no país. Utilizamos esses vetores teórico-empíricos como parâmetros para analisar as ações de extensão, discutindo suas características, formas, substâncias, lugar, papel, relevância e resultados alcançados.

Entendemos que a análise é relevante para sistematizar e registrar memórias e fomentar debates teórico-práticos acadêmicos e institucionais, problematizando lugares, potencialidades e relevância da extensão acadêmica na instituição e no país.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E VETORES TEÓRICO-EMPÍRICOS

O trabalho decorre de observação participante, com a imersão no campo da extensão acadêmica, a partir da UNILAB, “considerando estudos e reflexões epistemológicas e teórico-empíricas e, variadas vezes, em articulação e parceria com outros agentes acadêmicos, inclusive de outras instituições, e com agentes da sociedade civil e da sociedade política” (Machado *et al.*, 2024b, p. 8).

O *corpus* da pesquisa, o conjunto de dados selecionados, construído e organizado para a análise, articulou: (a) dados institucionais, particularmente projetos e relatórios – Diálogos Urbanos: Projeto (Diálogos, 2015, 2017-2025); Diálogos Urbanos: Relatório (Diálogos, 2016-2025); Dialogando na Escola (ABECS; Trajetos; Diálogos, 2021); Racismo Estrutural e Democracia (EPEDH; Diálogos; INEGRA, 2023); Ação de Extensão Defensores Populares em Direitos Humanos Formação (EPEDH; UNILAB, 2021a, 2021b) – e (b) artigos científicos, relatos de experiência, capítulos de livro, ensaios, *lives* e postagens em plataformas como Facebook, Instagram e YouTube, entrevistas em programas radiofônicos e televisivos e matérias

institucionais e jornalísticas – estes voltados para identificar e discutir principalmente princípios e referências teórico-metodológicas inscritos nas ações de extensão analisadas.

Para fundamentar a análise, trabalhamos com a Resolução CONSEPE/UNILAB n. 81, de 20 de abril de 2021 (UNILAB, 2021), que dispõe sobre as normas das Atividades de Extensão Universitária e estabelece as diretrizes gerais que norteiam as Ações de Extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Política Nacional de Extensão Universitária, formulada pelo FORPROEX. O FORPROEX (2012, p. 28) efetuou uma dinâmica de mobilização e debate que permitiu formular a Política Nacional de Extensão, que define a extensão universitária da seguinte forma:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

A partir dessa definição e das diretrizes para a extensão universitária, que compõem o mesmo documento, e dos elementos que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes e dos Princípios da Extensão na Educação Superior na Resolução da UNILAB (2021, art. 2º), sintetizamos vetores teórico-empíricos que consideramos relevantes à análise, indicados a seguir:

1. a **indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa**, ancorada em **processo pedagógico único**, interdisciplinar e interprofissional, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
2. a **interação dialógica, construtiva e transformadora entre a universidade, a comunidade acadêmica e a sociedade**, respeitando e promovendo a interculturalidade, envolvendo troca de conhecimentos, participação e contato com questões complexas no contexto social, no Brasil e em outros países;
3. a **produção de mudanças na própria instituição superior e na sociedade**, envolvendo construção e aplicação de conhecimentos;
4. o **envolvimento de discentes, promovendo a sua formação cidadã**, com a vivência teórico-prática e envolvendo conhecimentos, de modo interprofissional, interdisciplinar e integrado à matriz curricular;
5. a efetivação de ações que promovam a **reflexão ética** quanto à dimensão social da educação superior e o apoio em **princípios éticos** que expressem o **compromisso**

social das instituições de educação superior, incentivando e criando condições para a **atuação da comunidade acadêmica** na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira e demais países;

6. a participação na **produção** e na **construção de conhecimentos**, voltados para a geração de alternativas ao desenvolvimento social, equitativo, sustentável, em várias escalas físico-geográficas.

A partir desses vetores teórico-empíricos, apresentaremos e analisaremos a seguir diferentes aspectos das ações de extensão efetivadas.

ANÁLISE DOS DADOS

O grupo de extensão e pesquisa foi inicialmente nomeado como Diálogos Urbanos, considerando o foco temático de atuação e análise. Porém, no decorrer dos anos, com o engajamento de múltiplos docentes, discentes e colaboradores externos, houve um alargamento temático, e o grupo passou a se chamar somente Diálogos.

OBJETIVOS, REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS E QUESTÕES EDUCACIONAIS

Os projetos – nomeados como Diálogos Urbanos, mantendo a referência ao nome original do grupo – estão em sua décima edição em 2025, o que já é revelador de um esforço de continuidade e sequencialidade na atuação extensionista. Os títulos dos projetos articulam temas como direito à cidade; espaços e esferas públicas urbanas; educação e mobilização social; democracia e tecnologias sociais e políticas inovadoras; assessoria acadêmica; fazer a cidade (Agier, 2015); justiça socioespacial, direito à cidade e democracia; juventudes e educação; democracia e movimentos sociais; movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais.

Vários projetos evidenciam a centralidade do direito à cidade enquanto ancoragem teórico-empírica. Dos dez projetos, sete têm o termo “direito à cidade” no título (Lefebvre, 2001; Machado *et al.*, 2022b; Tavolari, 2016). Ao mesmo tempo, a análise revela que a atuação na extensão vai, no decorrer dos anos, incorporando uma evolução epistêmica e teórica, como evidencia, por exemplo, a incorporação de temas, categorias e articulações como o “fazer a cidade” (Agier, 2015) e a ideia do axé como utopia urbana (Machado; Silva; Freitas, 2020b). O

grupo foi construindo, mobilizando e operando referências teórico-metodológicas como a educação popular, a observação participante, a pesquisa-ação e a cartografia social, dentre outras (Machado *et al.*, 2018, 2019a, 2020b; Machado; Freire; Almeida, 2016).

Desde o início foi assumida uma concepção educacional que não se restringia a pedagogias que transferem conhecimentos de modo formal, estanque e hierarquizado, restritas às salas de aula, construindo-se uma perspectiva dialógica, contextualizada e participativa de produção de conhecimentos e de intervenção, agregando problematizações, avaliações e gerações de propostas coletivamente formadas, explicitando dissensos e gerando interlocuções, pactuações e vínculos entre os agentes envolvidos. As ações assumiram referências da educação popular e da pesquisa-ação, envolvendo produção coletiva, aumento e difusão dos conhecimentos gerados e apropriados pelos agentes envolvidos; ampliação da consciência crítica acerca das questões envolvidas, suas causas, possíveis soluções e elementos necessários para enfrentá-las; dinâmicas de mobilização social, com reconstituição de vínculos sociais e geração de ações coletivas para efetivação das propostas (Thiollent, 2004). Um fio condutor do projeto envolveu a reconstituição socioeducacional e político-educacional dos saberes-poderes, nos termos de Michel Foucault (1984), ou das disposições sociais, na perspectiva de Pierre Bourdieu (1996), que expressam e/ou (re)constituem as matrizes culturais, as identidades e as redes cognitivas, simbólicas e recursivas, hegemônicas e operantes, nas quais os agentes se inserem e a partir de onde convivem, interagem, reproduzem e reconstroem a sociedade.

A análise identificou como princípios que estruturam a dinâmica de atuação do grupo o caráter participativo, a autorreflexão continuada, a construção coletiva, a defesa da democracia e dos direitos humanos e a contestação às estruturas, processualidades e dinâmicas colonialistas e capitalistas (EPEDH; UNILAB, 2021b; Silva *et al.*, 2025). De modo mais amplo, a análise permitiu perceber que, aos poucos, o Grupo Diálogos foi construindo os seguintes parâmetros educacionais e estratégias metodológicas: (a) dialogicidade e problematização associados à democracia deliberativa (Machado, 2011), à educação popular (Machado, 2018; Machado; Freitas; Silva, 2020) e às tradições pragmáticas (Cefaï, 2009, 2017), evidenciando dinâmica coletiva, reflexiva e geradora de inteligências coletivas e cooperativas, particularmente no enfrentamento de situações problemáticas e contextos críticos vivenciados pelos agentes; (b) instituição de espaços e criação de situações em que os diferentes agentes possam se expressar,

utilizando as próprias palavras, aliando, assim, as experiências vivenciadas à construção coletiva do conhecimento, inclusos sentidos compartilhados; (c) a articulação entre extensão e pesquisa, entendidas como processos a serem realizados pelos agentes que vivenciam as experiências; (d) complexidade e centralidade dos processos educacionais que mediam ações coletivas, articulando dinâmicas de educação formal, não formal e informal, articulando-os à reconstituição de identidades, vínculos sociais e horizontes de sentido partilhados; (e) valorização, fortalecimento e instituição de tecnologias sociais inovadoras, particularmente relacionadas ao exercício do poder e formação das decisões políticas, à recriação das identidades e vínculos sociais e aos processos de coletivização das ações; (f) utilização de questões, palavras e imagens geradoras e dinâmicas de grupo, com a interlocução entre agentes que possuem experiências, saberes e práticas diferentes, propiciando aprendizados mútuos.

Esses parâmetros educacionais e estratégias metodológicas revelam a articulação com os vetores teórico-empíricos já indicados neste artigo, particularmente a interação dialógica, construtiva e transformadora, envolvendo agentes acadêmicos e não acadêmicos, a produção de mudanças, a reflexão, os princípios éticos e o compromisso social.

EXTENSÃO, PESQUISA, ENSINO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entre 2015 e 2025, foram formulados, aprovados e executados dez projetos de extensão e oito projetos de pesquisa. A partir de 2019, foi formalmente agregada ao projeto a prestação de serviços no formato de assessoria acadêmica ao movimento popular-comunitário do Grande Bom Jardim (Machado; Pereira, 2020), envolvendo a Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ) (Almeida; Freitas, 2021; Machado; Faustino, 2018), o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim, o Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no Grande Bom Jardim e a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim. Também foram realizadas ações de apoio, cooperação e/ou assessoria acadêmica à Salvaguarda da Capoeira no Ceará e ao Notório Saber no Ceará e no Brasil. Desse modo, nesses dez anos, das cinco formas de ações de extensão reconhecidas pela UNILAB (2021, art. 5º), o grupo desenvolveu quatro formas (projetos, cursos, eventos e prestação de serviços), em vários casos de modo integrado e complementar, permitindo a confluência e o fortalecimento mútuo das ações.

ARTIGO | DEZ ANOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DIÁLOGOS: QUESTÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS

A Tabela 1 apresenta dados sobre os projetos de extensão e pesquisa e sobre o público alcançado nas ações de extensão.

Tabela 1 – Projetos de extensão e pesquisa e público alcançado na extensão, por ano e total

ANO	EXTENSÃO	PÚBLICO	PESQUISA	
2015	Direito à cidade, espaços e esferas públicas urbanas no Maciço de Baturité, Ceará	428	Campo do planejamento urbano, democracia e formação das decisões em cidades cearenses no estado do Ceará (1997-2016)	
2016				
2017	Direito à cidade, educação e mobilização social no Maciço de Baturité, Ceará	1062	CNPq (MCTI n. 25/2015, Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas) FUNCAP (BICT 2016-2017)	Perfil da Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ)
2018	Direito à cidade, democracia e tecnologias sociais e políticas inovadoras	895		
2019	Direito à cidade e assessoria acadêmica	1220	Estudantes, direitos e territórios urbanos no Maciço de Baturité: uma experiência de territorialização e democratização na assistência estudantil da UNILAB FUNCAP – Edital de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica BPI PIBIC UNILAB/CNPq	Projeto Quem é Esse Proponente o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim (2019) Edital da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político Brasileiro, com recursos da União Europeia e execução do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (INESC)
2020	Direito à cidade e fazer a cidade	1360	CNPq – Universal	Inventariando memórias de lideranças populares em periferias urbanas: uma experiência participativa no Grande Bom Jardim PROPPG 01/2019 BICT/FUNCAP
2021	Justiça socioespacial, direito à cidade e democracia	910	A roda de memória como uma tecnologia social inovadora: uma experiência participativa no Grande Bom Jardim PROPPG 03/2021 PIBITI/CNPq	
2022	Juventudes e educação	958		
2023	Direito à cidade e justiça social	1370	Inventário participativo de instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no Ceará PROPPG 01/2023 – Unificado	Cozinhas comunitárias como tecnologias sociais: uma análise a partir do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará
2024	Democracia e movimentos sociais	1342		

ARTIGO | DEZ ANOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DIÁLOGOS: QUESTÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS

ANO	EXTENSÃO	PÚBLICO	PESQUISA	
				PROPPG 02/2023 – PIBITI/CNPq
2025	Movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais	478		
Total	10	10023	8	

Os dez projetos de extensão tiveram 17 bolsistas de extensão e foram vinculados, de forma geral, às áreas temáticas dos Direitos Humanos, da Justiça e da Educação, tendo um público geral alcançado de 10023, com uma média de 1000 pessoas alcançadas em cada projeto. Os oito projetos de pesquisa tiveram 16 bolsistas vinculados.

A análise evidencia que o grupo articulou extensão, pesquisa e ensino, com processos e debates teórico-empírico-práticos focados em temas como ações coletivas, movimentos sociais, democracia, espaço urbano, território, patrimônio, memória, extensão, dentre outros. Além da articulação entre projetos de extensão e pesquisa, houve articulação com vários componentes curriculares ministrados na graduação, afetando conteúdos e dinâmicas curriculares, referências e práticas didático-pedagógicas, com destaque para: Movimentos Sociais e Educação; Tópicos em Sociologia Urbana; Cidades, Redes e Dinâmica Urbana Contemporânea; Experiência, Prática e Significado; Estrutura e Relação Social; Oficina de Metodologia; e Território e Poder.

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) afirma, em seu artigo 207, que as “universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, a indissociabilidade revela-se enquanto um princípio constitucional e é reafirmada na Política Nacional de Extensão do FORPROEX, sendo vivenciada pelo grupo como um vetor teórico-empírico central, continuamente buscado e construído. Considerando a Tabela 1 e outros dados, a análise revela que a indissociabilidade se evidencia, efetiva e reitera por meio dos seguintes aspectos: (a) a inter-relação e mesmo o entrelaçamento entre temas, referências conceituais, questões teórico-empíricas, ancoragens metodológicas, epistêmicas e ético-políticas, dados, análises e resultados gerados; (b) confluência de territorialidades e agencialidades com as quais as ações e os processos de extensão e pesquisa lidam e se articulam, cabendo destacar os territórios e agentes da Região do Maciço de Baturité e do Grande Bom Jardim como áreas prioritárias de atuação; (c) enfrentamento às violências, desigualdades, segregações e

vulnerabilidades, de justiça socioespacial, de acesso, garantia e usufruto de direitos humanos e de defesa da democracia são vetores comuns; (d) esforço para gerar dados, análises, resultados e proposições que possam afetar e impactar positivamente diferentes políticas institucionais e políticas públicas, como é possível ver no caso do enfrentamento à covid-19 e à fome e no caso das análises acerca da própria extensão na UNILAB; (e) epistemologias e metodologias participativas, fomentando o protagonismo de agentes populares e tradicionais e o viés decolonial e contracolonial; (f) incorporação continuada de novos referenciais cosmológicos, epistêmicos e teórico-práticos, demandados pelas ações, e associados, por exemplo, às questões de patrimônio e memória, museologia social e comunitária, notório saber, tradições pragmáticas de ação coletiva e movimentos sociais e conceitos como axé, dentre outras; (g) interlocução permanente entre agentes, epistemes e conhecimentos acadêmicos e popular-comunitários, no esforço de efetivar posturas e práticas decoloniais e contracoloniais, inclusos conhecimentos advindos de patrimônios cosmológicos, ético-políticos, epistêmicos, teóricos e empíricos associados a povos e comunidades tradicionais e/ou periféricas (Machado; Silva; Freitas, 2020b); (h) caráter interdisciplinar e interprofissional dos agentes e dos conhecimentos mobilizados nas ações, com as equipes e as referências teóricas envolvendo Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Geografia, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Administração Pública, dentre outras.

A produção científica revela a participação do grupo na produção e na construção de conhecimentos voltados para a geração de alternativas ao desenvolvimento, em várias escalas físico-geográficas. Entre 2015 e 2025, essa produção científica envolveu a publicação de 30 artigos científicos, relatos e ensaios e 17 capítulos de livros, além de dezenas de outros trabalhos (trabalhos de conclusão de curso, trabalhos completos, resumos, resumos ampliados e pôsteres), vários deles apresentados em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, particularmente nas semanas universitárias da UNILAB. Considerando somente os trabalhos publicados em periódicos e os capítulos de livros, com um total de 47, temos uma média de produção e publicação anual de 4,7 produtos. Também cabe destacar, até o momento, a produção de pelo menos 19 relatórios parciais e finais de projetos de extensão, além dos relatórios dos projetos de pesquisa.

Analisando essa produção científica é possível indicar que se destacam os seguintes vetores epistêmicos, teórico-metodológicos, sociais e ético-políticos: (a) extensão na UNILAB, envolvendo temas como o perfil das ações de extensão na universidade; experiências de enfrentamento à covid-19 e à fome, por meio da extensão; a curricularização da extensão; ações de extensão com foco em juventudes e movimentos sociais; relações entre extensão, planejamento urbano e democracia; relações entre a extensão e a formação e atuação docente (Machado, 2024; Machado *et al.*, 2017, 2020b, 2021c); (b) desafios enfrentados por juventudes universitárias ao residirem nas cidades de Redenção e Acarape, com análises quantitativas e qualitativas acerca das mudanças urbanas associadas à implantação da UNILAB nas cidades (Machado *et al.*, 2019a, 2019b, 2022c; Machado; Gomes; Silva, 2021; Machado; Lima; Furtado, 2017; Machado; Silva; Freitas, 2020a; Oliveira; Machado, 2022; Silva; Oliveira; Machado, 2020); (c) direito à cidade, movimentos sociais e protagonismo ético-político popular-comunitário, bem como acerca das injustiças, desigualdades e segregações socioespaciais na metrópole de Fortaleza (Costa *et al.*, 2021; Machado, 2017, 2021; Machado *et al.*, 2022b); (d) relações entre extensão e metodologias como cartografia, mapeamento participativo, observação participativa e pesquisa-ação, dentre outras metodologias (Machado *et al.*, 2017, 2018; Machado; Freire; Almeida, 2016); (e) dados, análises e propostas para fundamentar ações e políticas institucionais e públicas, no enfrentamento a graves aspectos da questão social, de situações problemáticas e contextos críticos vivenciados por múltiplos agentes sociais (Almeida; Machado; Araujo, 2020); (f) experiências e/ou relações de/entre extensão e ensino (Machado *et al.*, 2020a; Machado; Freitas; Silva, 2020; Machado; Nascimento, 2022).

Evidencia-se um esforço contínuo para gerar e manter um processo educativo unificado, vinculando extensão, pesquisa e ensino, com sequencialidade e cumulatividade reflexiva e teórico-empírica-prática, buscando evitar e/ou lidar com descontinuidades, fragmentariedades e desarticulações. E esse esforço envolveu três estratégias: (a) constituição de um grupo de extensão e pesquisa, que foi/é vivenciado como ponto de confluência, integração e acúmulo teórico-empírico, permitindo articular equipes e compartilhar ações, reflexões, produções e resultados gerados; (b) interfaces entre pesquisa, extensão e ensino, promovendo o fortalecimento mútuo ao envolver vetores como a difusão de conhecimentos, a geração de uma dinâmica pública de debates, o fortalecimento da participação democrática na construção de reflexões e análises, a

produção de dados e formulação de demandas e proposições capazes de afetar políticas públicas e fortalecer o protagonismo democrático da sociedade civil; (c) centralidade de um engajamento acadêmico, que parte da Sociologia como eixo disciplinar originário, mas dialoga e articula variadas disciplinas acadêmicas, evidenciando uma dinâmica interdisciplinar, como indicado anteriormente. Revela-se, assim, uma Sociologia engajada, que promove de modo teórico, prático, epistêmico, societal e ético-político um compromisso social, uma universidade com funções e papéis sociais relevantes.

UM PANORAMA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO EFETIVADAS

O grupo realizou várias mesas redondas temáticas ou audiências públicas, geralmente integrando vivências e *performances* esportivas e artístico-culturais, exposições, rodas de conversa e dinâmicas de grupos, sempre com convidados e convidadas. Tratavam-se eventos nomeados genericamente como Diálogos Urbanos, com o título específico em cada caso. No período pandêmico, foram realizados, além dos Diálogos Urbanos, os “Dialogando” e “Dialogando na escola”¹, estes últimos em parceria com escolas da Região do Maciço de Baturité, no Ceará, de modo virtual.

O perfil do Grupo de Extensão e Pesquisa no Instagram, ativo desde janeiro de 2019, revela, através das postagens – cards simples, carrosséis, *stories* e *reels* – uma parte das ações e das produções científicas realizadas (Diálogos [...], 2025). O perfil tem mais de 500 publicações e mais de 1200 seguidores(as) em agosto de 2025. Ao buscarmos notícias no *site* oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) utilizando o termo “Diálogos Urbanos”, identificamos 59 notícias/matérias postadas até agosto de 2025 (UNILAB, 2025), sendo o mais antigo em 18 de agosto de 2015, divulgando o primeiro “Diálogos Urbanos” realizado (UNILAB, 2015). Após depuração, identificamos que quatro dessas postagens não se referiam a ações do grupo, consolidando, portanto, 55 postagens no *site* oficial da instituição, entre 2015 e 2025, conformando dez anos de atuação – uma média de pouco mais de cinco postagens por ano. A postagem mais recente foi realizada em 26 de junho de 2025, divulgando a série documental audiovisual “Saberes, sabores e afetos: cozinhas comunitárias como tecnologias sociais” (Narita, 2025).

ARTIGO | DEZ ANOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DIÁLOGOS: QUESTÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS

A Tabela 2, a seguir, indica os títulos de eventos realizados, vários em parceria com outros grupos de extensão e pesquisa e/ou com instâncias e agentes da sociedade civil e política. Foi possível identificar 61 eventos nesses dez anos. A tabela agrega esses eventos em quatro eixos temáticos, permitindo perceber coerência e continuidade temática: Direito à cidade; Culturas populares e tradicionais, patrimônio e notório saber; Justiça social e direitos humanos; e Universidade e educação.

Tabela 2 – Títulos de Eventos realizados, por eixo temático e total de eventos em cada eixo

DIREITO À CIDADE	CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS E PATRIMÔNIO	JUSTIÇA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO
O direito à cidade	A inserção da capoeira no campo da lusofonia	Juventude, direitos e violências no Maciço de Baturité	Universidade, Educação e Intervenção Social: Experiências e Desafios
Agroecologia e direito à cidade	Patrimônio e desenvolvimento urbano: a função social dos museus	Conjuntura, o mundo do capital e do trabalho no Brasil	O ensino de sociologia em tempos de reforma do ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular
Economia solidária e direito à cidade: o papel da mulher na conquista de direitos	Epistemologias de terreiros (cinco edições)	Ocupações nas Escolas, Educação e Direitos	A circulação internacional de ideias em contextos de produção científica: desafios, questões e potencialidades
Cidade, Segurança Pública e Direitos Humanos	Soberania cultural, modos de vida e produção de saberes	Reformas neoliberais no Brasil: características, consequências e resistências	
		Desafios, lutas e direitos das mulheres: experiências de jovens lideranças brasileiras e africanas	
	Pensando a África a partir da UNILAB e a UNILAB a partir da África	O racismo pós-apartheid na África do Sul	Diálogos na Escola: Caixa de Memórias
Fazer cidade: expressões estéticas e investimentos políticos	Contra colonização e saberes ancestrais	Juventudes, Trajetórias e Experiências de Intercâmbio e Integração	Entrei na UNILAB! E agora?
	Educação e relações socioculturais Brasil e África	Mulheres, movimentos sociais e universidade em tempos de pandemia	Educação para Jovens e Adultos: escolas e experiências articuladas
		O que é fascismo? O que é democracia?	
Movimentos sociais e educação no Sul Global	Multiculturalismo e interculturalidade	Juventudes, antifascismo e antirracismo	
	O lugar da arte e da cultura na universidade	Enfrentando a pandemia e lutando por justiça social no Grande Bom Jardim	Movimento popular-comunitário e universidade enfrentando à covid-19 e à fome no Grande Bom Jardim
Memórias políticas, memórias corporais	Pensando a sociedade através da capoeira	Organização popular, vacinação popular e defesa do SUS	De egresso(a) da UNILAB a professor(a) na educação superior: experiências no Brasil e em Guiné Bissau
Sketches Urbanos: Memórias do cotidiano urbano em	Sociologia e cultura: inserção social e atuação profissional	Mineração no Brasil e lançamento do livro: <i>Estado, desenvolvimento e Mineração de urânio no Brasil</i>	
	Batuque de Omôrisà: memórias e	Saúde global, licenciamento compulsório de patentes e ativismos sociais em tempos de pandemia	
		Juventudes insurgentes, artes e cidade	UNILAB e a Rede de Cozinhas Comunitárias

ARTIGO | DEZ ANOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DIÁLOGOS: QUESTÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS

DIREITO À CIDADE	CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS E PATRIMÔNIO	JUSTIÇA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO
Redenção e em Acarape	ancestralidades CEU Reis Tupinambá	Feminismos plurais: experiências e trajetórias	do Grande Bom Jardim: construindo lutas, saberes e sabores
Agroecologia e experiências de luta popular na América Latina	A inclusão dos saberes tradicionais na universidade e a política do notório saber na UNILAB	Dialogando a partir do Filme <i>Carolina Maria de Jesus: Facetas de um Brasil desigual</i>	Sociologias emergentes, articulando tradição e inovação no campo das Ciências Sociais
Fórum Observatório das Metrôpoles (OM) nas eleições: que cidade queremos?	Audiência pública: reconhecimento e certificação do notório saber de mestres(as) populares da cultura na UNILAB	Lançamento do relatório <i>A pandemia da covid-19 no Grande Bom Jardim: diálogo entre o mapa comunitário de pontos de aglomeração e de casos e os mapas da vigilância epidemiológica municipal de Fortaleza</i>	Direitos de estudantes migrantes, funções e acesso aos equipamentos de saúde e assistência social em Redenção em Acarape
	Homenagem à Mestra Maria Socorro, tesouro vivo da cultura popular do Ceará e notório saber Pela UNILAB	AGB em diálogos: Cartografia popular da covid-19 em território vulnerável	
		Cozinhas comunitárias como tecnologias sociais: uma análise a partir do Grande Bom Jardim	
		Fome e protagonismo negro e periférico na atualidade: o caso de cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará, Brasil (inserido como atividade letiva do Instituto de Humanidades no semestre letivo 2025.1)	
10	19	21	11

Foram realizadas pelo menos duas exposições: “Universidade e sociedade na luta por direitos através da extensão e da pesquisa: experiências do Grupo Diálogos Urbanos” e “Memórias do cotidiano urbano em Redenção e Acarape” (UECE, 2021), que decorre de parceria firmada entre o artista visual André Dias e o Grupo Diálogos (Lima, 2019). Esta última foi apresentada inicialmente de modo virtual, no Festival das Culturas da UNILAB, em 2021 (UNILAB; PROEX, 2021)².

Também foram realizados os seminários: 1º Seminário Patrimônio e Memória em Periferias Urbanas: desafios, experiências e caminhos; 1º Intercâmbio Juventudes em Movimento nas Cidades: Brasil e África; Seminário Pesquisa, profissionalização e atuação escolar em Sociologia: experiências na França, diálogos com Brasil e África. Houve a participação, como parceiros, do Seminário É tempo de se rearticular, parceria com o Centro Cultural, Bom Jardim (CCBJ). Em 2025, foi realizado o 1º Seminário Políticas Públicas Para as Culturas Tradicionais e Populares no Ceará, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Também foram realizados pelo menos 22 oficinas e minicursos – alguns foram realizados em mais de uma edição –, geralmente vinculados ao projeto de extensão, tais como: Curso de

introdução ao Geoprocessamento: Trabalhando com QGIS; Pesquisa e índices socioespaciais aplicados ao geoprocessamento; Extensão, movimentos sociais e a universidade: entre a educação popular, a pesquisa-ação e a extensão inovadora; Formação de pesquisadores urbanos; movimentos sociais e produção do espaço urbano; Oficinas de Mapas Participativos; Formas engajadas, militantes, participativas, politizadas, afetadas... de pesquisar nas Ciências Sociais; Oficina de Cartografia Social direcionada às mulheres guineenses; Oficina Corpos e Tecnologias na Contemporaneidade em Tempos de Pandemia; Oficina Mapeamento Participativo; Oficina Videoarte e Sociologia Conectada; Diálogos Urbanos: ações, desafios e engajamento; Extensão e metodologias participativas; Oficina de “Stremyard”; Emoções, socialização política e engajamento das juventudes; Curadoria; Gamificando o Spaece: novas possibilidades de aprendizado; Gastronomia Social e Agroecologia Urbana: Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim); Entendendo os conceitos para enfrentar a fome: o que é o racismo? O que é o sexismo; Olhares cinematográficos: narrativas e estéticas na construção do imaginário visual.

Também cabe falar em três cursos. O curso “Fortalecimento político das mulheres para garantir e ampliar os direitos, promover a igualdade no mundo do trabalho e a autonomia econômica”, feito em parceria com o Sindicato dos Servidores e Servidoras Públicas Municipais de Barreira e Acarape (SINSEMBA) (Castro; Machado, 2024); o curso “Mãos de Cilda, nossas mãos: crochetoando e debatendo com mulheres”, também em parceria com o SINSEMBA; e o curso “Racismo estrutural e democracia: a busca pela superação do racismo na escola” (Narita, 2023), concebido e executado pela Escola Popular de Educação em Direitos Humanos (EPEDH), vinculado à organização Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), em parceria com o Grupo de Extensão e Pesquisa Diálogos e com o Instituto Negra do Ceará (INEGRA) (Silva *et al.*, 2025).

A seguir, a Tabela 3 sintetiza o quantitativo de eventos, atividades e produções científicas realizadas nesses dez anos.

Tabela 3 – Tipos, quantidades e médias anuais de atividades, eventos e produções científicas realizados/produzidos

TIPO DE ATIVIDADE/EVENTO	QUANTIDADE TOTAL	MÉDIA ANUAL
Diálogos Urbanos, Dialogando e Dialogando na Escola	62	6,2
Exposições	03	0,3
Seminários	04	0,4

Cursos, minicursos e oficinas	24	2,4
Pesquisas diretamente integradas à extensão	05	0,4
Reuniões com agentes externos	500	50
Reuniões internas	200	20
Produção de trabalhos científicos (artigos, relatos, ensaios, capítulos de livro e relatórios parciais e finais)	68	6,8
TOTAL	866	86,6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma conclusão importante é a de que na extensão se articulam ações públicas e imediatamente visíveis e um conjunto de procedimentos imperceptíveis, ambos requerendo dedicação, tempo, esforço e compromisso. Poderíamos mesmo falar em uma integração entre variados esforços – envolvendo o que nomeamos aqui como trabalho – visíveis e públicos e aqueles invisíveis à maior parte das pessoas, inscritos na realização de cada evento, processo e/ou atividade. Importante considerar que a realização desse trabalho requer disposições e conhecimentos – epistêmicos, teóricos, metodológicos, técnicos – e aprendizagens. O trabalho da extensão, portanto, como é feito a partir da experiência analisada, envolve: (a) dinâmica coletiva de mobilização social e coletivização de ações, de articulação interinstitucional, formação e construção de equipes, formação das decisões, articulação teórico-empírica-prática e diálogo permanente com equipes técnicas e de gestão institucionais; (b) definição do caráter do evento, atividade ou processo, de suas características e relevância, do que se pretende com ele, quais os objetivos e os resultados esperados, as ações e atividades envolvidas, geralmente considerando a dinâmica prévia, a execução efetiva e o momento posterior, definindo agentes envolvidos, responsabilidades e competências, bem como a dinâmica de gestão e avaliação no decorrer do processo e posteriormente; (c) construção de uma estratégia de comunicação social, com divulgação pública, o que requer produção de materiais, identidades visuais, *releases*, *cards*, dentre outros; (d) reflexão coletiva, criando as condições para afirmar a indissociabilidade e a centralidade do processo educativo inscrito na ação de extensão, envolvendo agentes e conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos; (e) produção científica no decorrer e/ou posterior aos processos, eventos e atividades, envolvendo particularmente capítulos de livro, artigos, relatos de experiência, ensaios, resumos, resumos ampliados e pôsteres, inclusa a participação em eventos locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais; (f) trabalho

burocrático-institucional envolvendo plataformas como o SIGAA e o SEI, com submissão e acompanhamento de projetos, indicação de bolsistas, realização de relatórios parciais e finais, e, quando é o caso, de prestação de contas; (g) formação para a extensão, o que envolve cuidado, atenção individual, coletiva e diálogo constante; (h) construção da identidade coletiva do grupo de extensão e pesquisa de cada projeto e ação desenvolvidos, envolvendo questões sobre nas quais há referências identitárias.

As conclusões também revelam a importância das ações acadêmicas de extensão desenvolvidas por agentes da UNILAB e parceiros, articulando parâmetros educacionais e estratégias metodológicas a uma diversidade de formas de ação e com uma singularidade que envolve como características predominantes a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, a dialogicidade e uma postura científico-acadêmica social e politicamente engajada.

O grupo tem efetivado com sucesso a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, constituindo processos educacionais que integram caráter interdisciplinar e interprofissional e dimensões e dinâmicas epistêmicas, estéticas, ético-políticas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas. A dialogicidade se revela enquanto vetor teórico-empírico central à extensão efetivada pelo grupo, revelando uma interação construtiva e transformadora entre a universidade, a comunidade acadêmica e a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade, envolvendo troca de conhecimentos, participação, contato e lida teórico-prática com questões complexas. Revelando o caráter de uma sociologia engajada – em permanente diálogo interdisciplinar e transdisciplinar – ao buscar apoiar, fomentar, fundamentar e instigar a produção de mudanças na própria instituição e na sociedade, com a construção e operação de conhecimentos e o envolvimento de discentes.

Autores e autoras agradecem ao CNPq, à FUNCAP, à UNILAB, à UECE, às instituições, entidades, instâncias, coletivos e lideranças do Grande Bom Jardim, aos diversos órgãos, gestores e técnicos estatais-governamentais e às revisoras da Texto Certo Assessoria Linguística.

NOTAS

¹ O Dialogando na Escola se constituiu, foi cadastrado e executado enquanto um projeto específico, em 2021, com uma coordenação diferente da do Projeto Diálogos Urbanos. Mas foi entendido e vivenciado como um projeto parceiro, com atuação conjunta e alinhamento de concepções. A principal distinção envolveu a autonomia e o foco direcionado para escolas públicas do Maciço de Baturité, em período pandêmico.

² A exposição virtual está disponível em: www.artsteps.com/view/60c114933e790e8f11694380/?currentUser. Para mais informações, ver Machado *et al.* (2022d).

REFERÊNCIAS

ABECS; TRAJETOS; DIÁLOGOS. Dialogando na Escola: projeto. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2021.

AGIER, M. Do direito à cidade ao fazer a cidade: o antropólogo, a margem e o centro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 483-498, 2015. DOI: 10.1590/0104-93132015v21n3p483. Disponível em: www.scielo.br/j/mana/a/wJfG33S5nmwwjb344NF3s8s/?format=html&lang=pt. Acesso em: 4 set. 2025.

ALMEIDA, A. P.; FREITAS, A. M. (org.). **Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim**: lutas e conquistas populares. Fortaleza: RDLIS, 2021.

ALMEIDA, A. P.; MACHADO, E. G.; ARAUJO, R. C. O difícil contexto da pandemia no Brasil, no Ceará e em Fortaleza e suas implicações para as periferias. In: CARLOS, C. A. F.; MACHADO, E. G. (org.). **Violações de direitos no contexto da pandemia da Covid-19 na periferia de Fortaleza**: o caso do Grande Bom Jardim. Fortaleza: Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa, 2020. p. 18-41. (Informe DH, n. 1).

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 set. 2025.

CASTRO, M. E. S.; MACHADO, E. G. O curso de formação política de mulheres no SINSEMBA, Ceará. **Horizontes Sociológicos Afro-Lusófonos**, Redenção, v. 1, n. 1, p. 141-154, 2024. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/sociologia/article/view/1976>. Acesso em: 5 set. 2025.

CEFAÏ, D. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 11-48, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7163>. Acesso em: 5 set. 2025.

CEFAÏ, D. Públicos, problemas públicos, arenas públicas: o que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 187-213, 2017. DOI: 10.25091/S0101-3300201700010009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/zdyH9SGqnWm5LwrV7MT4k9M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2025.

COSTA, M. C. L. *et al.* Região Metropolitana de Fortaleza (CE). In: MIRANDA, L. I. B. (org.). **As metrópoles e a covid-19**: dossiê nacional. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2021. v. II, p. 88-109.

DIÁLOGOS Urbanos. [Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares...]. [S. l.], 2025. Instagram: @grupo.dialogosurbanos. Disponível em: www.instagram.com/grupo.dialogosurbanos/. Acesso em: 5 set. 2025.

DIÁLOGOS. Diálogos Urbanos: projeto. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2015.

DIÁLOGOS. Diálogos Urbanos: projeto. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2017-2025.

DIÁLOGOS. Diálogos Urbanos: relatório. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2016-2025.

EPEDH; DIÁLOGOS; INEGRA. Racismo Estrutural e Democracia: curso. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2023.

EPEDH; UNILAB. Ação de Extensão Defensores Populares em Direitos Humanos. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2021a.

EPEDH; UNILAB. Formação de Defensores de Direitos Humanos: relatório do curso. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**: UNILAB, Redenção, 2021b.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

LEFEBVRE, H. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, S. Grupo Diálogos Urbanos firma parceria com desenhista cearense André Dias. **UNILAB**, Redenção, 27 jul. 2019. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2019/07/25/grupo-dialogos-urbanos-firma-parceria-com-desenhista-cearense-andre-dias/>. Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. Extensão, formação e atuação docente: reflexões a partir da UNILAB. In: CARVALHO, S. M. G.; NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA, L. V. **O papel da extensão universitária na construção da docência**. Fortaleza: UECE, 2024. p. 71-95.

MACHADO, E. G. Apresentação: Livro Rede DLIS do GBJ. In: ALMEIDA, A. P.; FREITAS, A. M. (org.). **Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim: lutas e conquistas populares**. Fortaleza: RDLIS, 2021. p. 9-11.

MACHADO, E. G. Desafios da intervenção acadêmica no planejamento urbano: diálogos sociológicos com a educação popular em Paulo Freire. In: OLIVEIRA, E. F. R.; GABARRA, L. O.; LOPES, L. P. (org.). **Construindo pontes**: Paulo Freire entre saberes, projetos e continentes. Fortaleza: EDUECE, 2018. v. 1, p. 77-100.

MACHADO, E. G. Desigualdades e segregações socioespaciais em Fortaleza, Brasil: uma análise a partir da Praia do Futuro. **O Público e o Privado**, Fortaleza, v. 15, n. 30, p. 179-208, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2152> . Acesso em: 6 set. 2025.

MACHADO *et al.*, 2024b (org.). **Mapa participativo de enfrentamento à fome do Grande Bom Jardim**: relatório. Fortaleza: CDVS/UNILAB, 2022d. Disponível em: https://cdvhs.org.br/wp-content/uploads/2023/01/p_site-mapa-participativo-de-enfrentamento-a-fome-do-gbj-1.pdf . Acesso em: 16 ago. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Cartografar pequenas cidades no nordeste brasileiro, caminhos percorridos. **Pixo**: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, Pelotas, v. 3, n. 11, p. 146-165, 2019a. DOI: 10.15210/pixo.v3i11.17656. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/17656> . Acesso em: 4 set. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Cidades, juventudes e conflitos urbanos: questões teórico-empíricas a partir de Redenção e Acarape. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, n. 25, p. 139-172, 2019b. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/cidades-juventudes-e-conflitos-urbanos-questoes-teorico-13h8g743gy.pdf> . Acesso em: 4 set. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim e a democracia. In: COSTA, M. C. L.; PEQUENO, L. R. B.; PEREIRA, A. Q. **Fortaleza**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2024a. p. 60-65. (Coleção Caderno de Propostas: Observatório das Metrôpoles nas Eleições, n. 7).

MACHADO, E. G. *et al.* Dialogando na escola: uma experiência educacional no ensino médio em contexto de pandemia. **Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 26, 2020a. DOI: 10.33025/rps.v0i26.3085. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/PS/article/view/3085> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Diálogos urbanos, direito a cidade e esferas públicas urbanas: uma experiência de extensão universitária no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. In: SILVA, G. C. *et al.* (org.). **Ensino, pesquisa e extensão na UNILAB**: caminhos e perspectivas. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. v. 1, p. 285-298.

MACHADO, E. G. *et al.* Direito à cidade e movimento popular-comunitário no século XXI: questões teórico-empíricas a partir do caso do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará. In: PEREIRA, A. Q.; COSTA, M. C. L. (org.). **Reforma Urbana e Direito à Cidade**: Fortaleza. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022b. p. 133-156.

MACHADO, E. G. *et al.* Estudantes da educação superior e situações urbanas cotidianas em pequenas cidades interioranas: o caso de Redenção e Acarape. **Tessituras**: Revista de Antropologia e Arqueologia, Pelotas, v. 10, p. 429-454, 2022c. DOI: 10.15210/tes.v10i1.17845. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/17845> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Observação participante, educação popular e pesquisa-ação no Grande Bom Jardim. In: SILVA, G. C.; OLIVEIRA, E. R. (org.). **Experiências em ensino, pesquisa e extensão na UNILAB**: caminhos e perspectivas. Fortaleza: IMPRECE, 2018. p. 383-405.

MACHADO, E. G. *et al.* Os caminhos da extensão em uma universidade internacionalizada no nordeste brasileiro: o caso dos Diálogos Urbanos na UNILAB. In: MONTEIRO, A. O. C.; LIMA, I. C. (org.). **UNILAB 10 anos**: experiência, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor-Leste no interior da Bahia e Ceará. Fortaleza: IMPRECE, 2021c. v. 1, p. 224-235.

MACHADO, E. G. *et al.* Perfil das ações de extensão na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) entre 2014 e 2022. **Cidadania em Ação**: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2024b. DOI: 10.5965/2594641208012024e0324. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/23155> . Acesso em: 16 ago. 2025.

MACHADO, E. G. *et al.* Pesquisa e extensão em pequenas cidades: experiências dos diálogos urbanos. In: SILVA, G. C. *et al.* (org.). **Pesquisa e desenvolvimento**: desafios e oportunidades em ciência, tecnologia e engenharia. Fortaleza: IMPRECE, 2020b. v. 1, p. 523-539.

MACHADO, E. G.; FAUSTINO, A. E. R. **Relatório Final da Pesquisa**: Perfil da Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ). Redenção: UNILAB; Rede DLIS; CDVHS, 2018. Disponível em: <https://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/03/RELATORIO-FINAL-PESQUISA-PERFIL-DA-REDE-DLIS-GBJ.pdf> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G.; FREIRE, G. M. C. A.; ALMEIDA, A. P. Extensão universitária, planejamento urbano e democracia na elaboração de um plano diretor participativo no semiárido nordestino. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 63-79, 2016. DOI: 10.23901/1679-4605.2016v12n1p63-79. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1139 . Acesso em: 4 set. 2025.

MACHADO, E. G.; FREITAS, M. V. C. C.; SILVA, S. M. F. Diálogos na escola, caixa de memórias: uma experiência extensionista no ensino fundamental II. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 355-361, 2020. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.46933. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/46933> . Acesso em: 18 ago. 2025.

MACHADO, E. G.; GOMES, P. M.; SILVA, R. B. Mulheres africanas em um campo universitário urbano no Brasil. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 17, n. 33, p. 277-304, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/3145> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G.; LIMA, E. F.; FURTADO, O. V. Urbanização e os desafios à política urbana em pequenas cidades: o caso de Redenção, Ceará, no contexto de implantação da UNILAB. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 43-63, 2017. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/123> . Acesso em: 6 set. 2025.

MACHADO, E. G.; NASCIMENTO, R. C. C. Curricularização da extensão em uma universidade interiorizada e internacionalizada: experiências e desafios institucionais. **Revista Extensão e Cultura**, Cruz das Almas, v. 22, n. 1, p. 23-31, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2839> . Acesso em: 6 set. 2025.

MACHADO, E. G.; PEREIRA, A. Q. Periferias urbanas, redes locais e movimentos sociais em Fortaleza, Ceará. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 40, e62358, p. 1-27, 2020. DOI: 10.5216/BGG.v40.62358. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62358> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G.; SILVA, R. B.; FREITAS, M. V. C. C. Caminhadas, nomes e juventudes: indiciando hegemonias e resistências em pequenas cidades no Nordeste do Brasil. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 147-165, 2020a. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.33571. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/33571> . Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, E. G.; SILVA, R. B.; FREITAS, M. V. C. C. Para além da pandemia e das desigualdades, o axé como utopia urbana em pequenas cidades. In: SANTOS, M. A.; PARADIS, C. **Horizontes ao Sul**: As Humanidades e os Efeitos da Covid-19: reflexões a partir da UNILAB. [S. l.: s. n.], 2020b. p. 34-42. (Dossiê Especial, n. 1). Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/c64666_649897065ab54d58af3013e6078f1f12.pdf . Acesso em: 6 set. 2025.

NARITA, S. Curso “Racismo estrutural e democracia” fomentará práticas educacionais antirracistas em escolas do Grande Bom Jardim. **UNILAB**, Redenção, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/06/02/curso-racismo-estrutural-e-democracia-fomentara-praticas-educacionais-antirracistas-em-escolas-do-grande-bom-jardim/> . Acesso em: 5 set. 2025.

NARITA, S. Projeto de extensão lança série audiovisual sobre cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim (CE). **UNILAB**, Redenção, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2025/06/26/projeto-de-extensao-lanca-serie-audiovisual-sobre-cozinhas-com-unitarias-do-grande-bom-jardim-ce/> . Acesso em: 5 set. 2025.

OLIVEIRA, N.; MACHADO, E. Reterritorialização em pequenas cidades universitárias no

Nordeste brasileiro: reflexões a partir da Praça do Obelisco em Redenção, Ceará. **Interações**, Campo Grande, v. 23, n. 3, p. 721-740, 2022. DOI: 10.20435/inter.v23i3.3509. Disponível em: www.scielo.br/j/inter/a/HHf8pvLnXgcrB8RV9Pcwb3m/abstract/?lang=pt. Acesso em: 5 set. 2025.

OLIVEIRA, S. Rede de cozinhas mobiliza entidades e poder legislativo para cobrar implementação de políticas públicas de enfrentamento à fome. **CDVHS**, Fortaleza, 16 ago. 2023. Disponível em: <https://cdvhs.org.br/sem-categoria/rede-de-cozinhas-mobiliza-entidades-e-poder-legislativo-para-cobrar-implementacao-de-politicas-publicas-de-enfrentamento-a-fome/>. Acesso em: 5 set. 2025.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, c2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 5 set. 2025.

REDE DE COZINHAS COMUNITÁRIAS. **Carta da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim**. Fortaleza: CDVHS, 2022. Disponível em: <https://cdvhs.org.br/wp-content/uploads/2022/09/carta-rede-de-cozinhas-gbj.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, G. A. S. *et al.* Experiência no curso racismo estrutural e democracia: a busca pela superação do racismo em escolas de Fortaleza (Ceará). **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, Maceió, v. 14, n. 22, 2025. DOI: 10.28998/rexd.v22.17840. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/17840>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, S. M. F.; MACHADO, E. G.; OLIVEIRA, N. A. Juventudes e ocupações criativas em pequenas cidades: percepções a partir de territórios urbanos de Redenção e Acarape, Ceará. **Batuko: Cadernos de Arte e Cultura da UNILAB**, Redenção, ano 1, v. 1, p. 55-59, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/batuko/issue/view/23/2>. Acesso em: 5 set. 2025.

TAVOLARI, B. Direito à cidade: uma trajetória conceitual. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 93-109, 2016. DOI: 10.25091/S0101-3300201600010005. Disponível em: www.scielo.br/j/nec/a/hdLsr4FXMpVZWpJ7XswRRbj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 4 set. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

UECE. Convite para exposição virtual “Memórias do cotidiano urbano em Redenção e em Acarape”. **PPG Sociologia**, Fortaleza, 14 jun. 2021. Disponível em: www.uece.br/ppgsociologia/convite-para-exposicao-virtual-memorias-do-cotidiano-urbano-em-redencao-e-em-acarape/. Acesso em: 5 set. 2025.

UNILAB. Mesa redonda e roda de capoeira marcam o lançamento, nesta quinta-feira (20), do Diálogos Urbanos, com o tema “A inserção da capoeira no campo da lusofonia”. **UNILAB**,

Redenção, 18 ago. 2015. Disponível em:

<https://unilab.edu.br/2015/08/18/mesa-redonda-e-roda-de-capoeira-lancam-nesta-quinta-feira-20-o-dialogos-urbanos-com-o-tema-a-insercao-da-capoeira-no-campo-da-lusofonia/> . Acesso em: 5 set. 2025.

UNILAB. Pesquisando por diálogos urbanos. **UNILAB**, Redenção, 2025. Disponível em:

<https://unilab.edu.br/?s=di%C3%A1logos+urbanos> . Acesso em: 5 set. 2025.

UNILAB. **Resolução CONSEPE/UNILAB nº 81, de 20 de abril de 2021**. Aprova a reedição, com alterações, da Resolução n. 8/2019/CONSEPE, de 18 de junho de 2019. Redenção:

UNILAB, 2021. Disponível em:

<https://proex.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2024/02/RESOLUCAO-CONSEPE-No-81-2021.pdf> . Acesso em: 4 set. 2025.

UNILAB; PROEX. Exposições. **Festival das Culturas UNILAB**, Redenção, 2021. Disponível em: <https://festdasculturas.unilab.edu.br/exposicoes/> . Acesso em: 5 set. 2025.